

---

Ando há meses com um artigo na cabeça. Não chegava nunca a sentar-me diante do computador, mas vários títulos já me passaram pela cabeça. Queria um artigo mais informal, de leitura leve, para cativar qualquer pessoa que partilhe a sua vida com cães. Um artigo mais ao estilo da [Vinculum Animal](#).

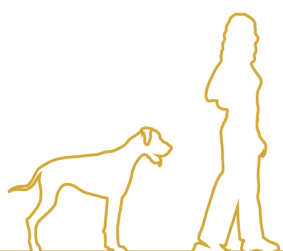
Mas o tema é complexo: pensei “Porque é que não devemos pedir ao nosso cão que se sente quando passamos por outro cão”, “Cuidados a ter durante os passeios”, “Treino ou passeio, qual a diferença?” e perdi-me nos meus pensamentos.

(In)felizmente, os cães por quem passo na rua, durante os meus passeios, não me deixam esquecer o tema. Sucedem-se estratégias variadas, seja para impedir um cão amigável de vir cumprimentar-nos, ou para controlar comportamentos agressivos de outro que não apreciou a nossa passagem. Seja como for, é sempre difícil de assistir. Vou então tentar começar a escrever a minha perspectiva acerca dos passeios, dos problemas durante os passeios, e no fundo, a minha visão acerca do dia-a-dia dos nossos cães.

A vantagem é que, se se cansarem, podem sempre fechar a janela e seguir para outras paragens.

Passeios à trela são parte fundamental do cão actual, na nossa sociedade. E é claro que devemos perder o tempo necessário para tornar os passeios à trela agradáveis, quer para nós, quer para o cão que nos acompanha. O passeio deveria estar orientado para satisfazer as necessidades mais básicas dos cães: caminhar, olfatear, fazer as suas necessidades, conviver, brincar, e descansar. Há muito tempo que sabemos que os cães aprendem por associação, mas parece difícil aplicar este conhecimento aos nossos passeios diários.

O cão precisa do passeio para satisfazer as suas necessidades mais básicas, como as que referi acima. Mas, regra geral, o que vejo na rua são pessoas apressadas, com trelas curtas, em caminhadas breves, apenas para que o cão urine e defeque, e quanto mais depressa melhor, e se encontrarem outro cão, apressam-se a arrastar o seu cão dali para fora. Outros, tentam que o cão conviva com outros, e conduzem-no directamente na direcção de qualquer cão que apareça no alcance visual, enquanto gritam “Ele é amigável, só quer brincar!”, arrastados pela trela. Ainda há outro tipo, aqueles que mantêm a distância, enquanto obrigam o cão a sentar-se, a “controlar-se” enquanto outros cães passam. Normalmente este último tipo vem acompanhado de um tom de voz autoritário e de uns valentes puxões na trela.



---

Voltemos então atrás: os cães aprendem por associação – presença de outro cão = fuga e fim de passeio/ corrida na sua direcção/repreensão verbal e/ou física.

Todos estamos de acordo que estes cães vão aprender que os outros cães não trazem coisas boas?

Na minha prática profissional, este é sem dúvida o problema mais frequente. Cães que não sabem caminhar com trela, e que vão aprendendo de diferentes formas acerca de tudo aquilo que os rodeia. Sejam outros cães, crianças, ou pessoas, à Vinculum Animal chegam todo o tipo de problemas comportamentais, com uma mesma causa.

Então, e se dedicássemos mais tempo à base do problema? À aprendizagem do cachorro, do adolescente, do cão a tornar-se adulto? Respeitando as suas necessidades e as suas preferências individuais.

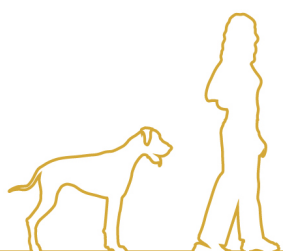
Eis como, a meu ver, deveriam ser os passeios à trela:

- Trela longa, ligada a uma coleira/arnês confortável para o cão.
- Sem destino, deixar que seja o cão a escolher a sua rota (dentro dos limites da zona de passeio, claro.)
- Passar algum tempo a deixar que o cão olfateie a área, deixá-lo observar o que se passa ao seu redor, sejam pessoas a passar, outros cães, carros, etc.)
- Ter muita atenção aos sinais que o cão nos transmite: está com receio? Em dúvida? Quer avançar? Quer retroceder? E basicamente, estar presente com ele nas suas escolhas, desde que estas sejam seguras e razoáveis.

Dar escolha ao cão, nos passeios, e fora deles, ajuda a construir uma relação mais próxima com ele, o que fará com que a comunicação melhore de forma bilateral.

As trelas muito curtas, as calçadas estreitas e sem zonas verdes para explorar, o facto de as nossas cidades estarem construídas a pensar em humanos e não em animais, são tudo parte de uma combinação explosiva, que pode facilmente derivar em problemas de comportamento.

A obediência básica pode ajudar na sua relação com o seu cão, mas a maior ajuda virá da compreensão e entre-ajuda. Não vejo qualquer problema em pedir a um cão adulto, equilibrado, educado, que se sente para que outro cão passe a 1 metro dele. Incomoda-me ver pessoas à luta com os seus cães, puxando trelas e gritando que se sente, para que outro possa passar e a pessoa se possa sentir



---

melhor perante o seu vizinho. Pelo menos mostra que está a tomar uma atitude perante aquele cão tão mal educado. Pois, é aqui que discordo totalmente.

O meu compromisso é para com os cães com quem partilho a minha vida, e não para com a pessoa que está a cruzar-se comigo naquele momento. Não raras vezes, recebo olhares estranhos por parte de quem por mim passa. Com 3 cães a acompanhar-me à trela não é invulgar perguntarem-me se são todos meus. Já tenho a resposta pensada e repito as vezes que forem necessárias “eu é que sou deles”. Já não me incomoda quando, porque alguém foi irresponsável ao ponto de deixar um cão pouco amigável chegar junto de nós, me olham de lado por falar em tom calmo e me manter quieta, com as trelas sem tensão, tentando evitar um conflito. Nem sempre é fácil, e às vezes chegamos a casa nervosos. Nervosos depois de um passeio que deveria ter sido relaxante.

Um passeio que deveria ter servido para caminhar, ao ritmo deles, cheirar aquilo que lhes apetece, fazer as necessidades, quem sabe treinar um pouco e receber uns biscoitos, brincar, e até descansar.

Aprendi à custa dos meus próprios erros que os cães devem ser acostumados a ter passeios completos, e que uma parte importante é o relaxamento durante os passeios. Isto tornaria tão mais simples as nossas vidas com eles, e evitaria tantos problemas causados pela frustração e sobre-excitação associados aos passeios.

Era suposto este texto ser curto, de fácil leitura, mas o tema é complexo. Existem demasiados aspectos a considerar, e não querendo abordá-los a todos em profundidade, foi intencionalmente que referi alguns dos que considero essenciais para desfrutar dos passeios em pleno com o seu melhor amigo.

Se quiser saber mais sobre a nossa metodologia, baseada no respeito e comunicação entre espécies, por favor contacte-nos.

Maria Queiroz  
Educatória Canina  
Psicóloga

